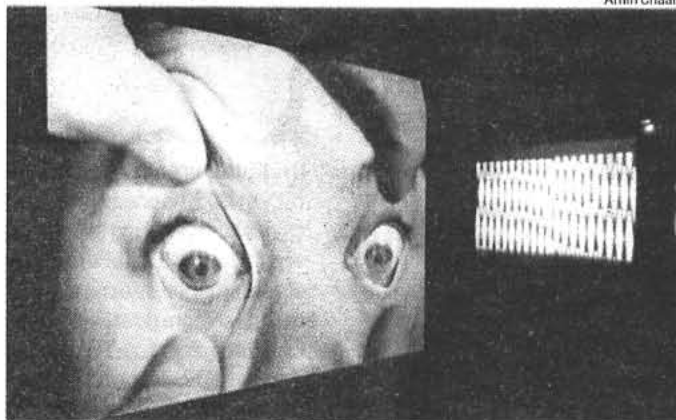


EXPOSIÇÃO

## Gustav Deutsch e a visão cinéfila da realidade mundial

Amin Chaar



Instalação | 'Film Ist (1-12)' é a obra de maior impacto na exposição

Ⓜ Marcos Cruz

É uma esponja da história do cinema. Gustav Deutsch absorve o meio, reflecte sobre ele e serve-o novo, de novo. A Solar – Galeria de Arte Cinemática, em Vila do Conde, tem patente, até 14 de Janeiro de 2007, uma exposição intitulada *Reflections*, onde o artista austríaco evidencia a sua visão do cinema como “espelho do mundo”.

Em *Film Ist (1-12)*, a instalação de maior relevo, Deutsch dispõe oito ecrãs de dupla face numa linha que percorre o “u” feito pela sala da galeria. Cada um deles reflecte imagens extraídas de *Film Ist (1-6)* e *Film Ist (7-12)*, fitas suas já exibidas no Festival de Curtas Metragens de Vila do Conde, feitas com material de arquivo recolhido em várias cinematecas.

A projecção segue uma lógica rítmica e semântica de precisão suíça, em que as imagens dos vários ecrãs, podendo ser todas

diferentes, iguais ou obedecer a outras combinações, fluem num sincronismo perfeito, partilhado pelos sons.

Mais do que a questão estética, interessa a Deutsch o aspecto social, reflectir sobre a realidade do mundo através do cinema. Daí a diversidade das fontes a que recorre: de experiências científicas à memória do cinema-arte. E daí, também, o conceito que subjaz a outro dos seus trabalhos expostos: *Welt Spiegel Kind*. Em três ecrãs passam filmes que, quando feitos, não tinham relação entre si. São imagens “reais” dos primórdios do cinema, captando multidões à porta de salas de exibição em Portugal, Áustria e Indonésia. A partir delas, ou de pessoas nelas inscritas, o autor tece pequenas narrativas ficcionais.

Noutras obras, Deutsch desenvolve temas específicos, como a migração real e virtual (*Mariage Blanc e Odyssey Today*) ou o domínio da TV sobre os ritmos do mundo (*International Transmission Ending*). A não perder. ||